O PROBLEMA CARMELITA

Padre Luan Guidoni

Padre Daniel Papebroch, S.J.

Se a sétima epístola de Platão foi verdadeiramente escrita pelo grande mestre da Academia, então o Ocidente realmente foi amaldiçoado por Sócrates, o que não significa dizer que o contrário se daria se ela fosse fraudulenta, porque sendo aquela epístola verdadeira ou falsa, é fato que toda a história da filosofia consiste em uma contínua queda dialética rumo ao tártaro. Os poetas e os antigos sábios eram superiores aos filósofos, como estes últimos admitiam, e todo o labor filosófico constitui-se em salvaguardar e reinterpretar os mitos que caíam em decadência. Foi isso que transmitiu Aristóteles a Alexandre, e o basileu transformou-se em um mito vivo. O quão triste, porém, foi a geração neoplatônica

que dava mais importância aos astros e à magia do que à própria filosofia. A estrela de Belém é maior que Cristo? O cometa de César é maior que César? Ora, então o que fazem os ditos platônicos olhando para as estrelas enquanto ignoram as eternas idéias?

Quando esse problema dialético chega ao catolicismo por causa do *Corpus Dionysiacum*, que nada tem de dionisíaco, os homens retiraram sua atenção do Cristo e passaram a buscar pelo *Deus absconditus* dentro das próprias almas. Quando esse apofatismo espiritual se encontrou com os supostos descendentes de Elias naquela Ibéria ocupada por marranos, conversos, mouriscos, hebraístas, cabalistas e sufis, a *commixtio* carmelita de modernas devoções revolucionou a vida religiosa. Graças aos trabalhos do Padre Daniel Papebroch, o melhor jesuíta que os bolandistas já tiveram, sabemos que toda aquela história de Elias é só estória, e eu não creio que fosse necessário tanto esforço para concluir o óbvio.

É inegável que João da Cruz e Teresa d'Ávila tiveram várias influências estranhas em seus escritos. O problema carmelita não nasce com eles, mas muito antes. Moradas e noites escuras não são invenções originais dos carmelitas, e quando essa semântica estrangeira entra na Igreja de Roma com laureação, tal como ocorreu no Concílio Vaticano II, tem-se aí o fim da espiritualidade tradicional. No fim, pouco importa se é descalço ou calçado: os pés são os mesmos e a terra que eles carregam não é romana.

☧

Padre Luan Guidoni

26 de Fevereiro de 2026